

NOVO REIMPLANTE DE SUCESSO

Centro Hospitalar volta a distinguir-se na área da cirurgia

Mais um caso de reimplante, proveniente de fora da área de influência do hospital, foi tratado, com sucesso, pela equipa de profissionais do Centro Hospitalar Gaia/Espinho. O macro-reimplante de uma mão decepada envolveu uma equipa multidisciplinar constituída por: especialidade de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Maxilo-facial, pelo Professor Horácio Costa, Dra. Leonor Rios, Dr. Gustavo Coelho, Dr. Filipe Rio Bom, Dr. Horácio Zenha e Dra. Cristina Cunha que, nessa

noite, era a responsável da equipa de urgência; Ortopedia, a Dra. Inês Barros, o Dr. Pedro Canela e o Dr. André Sarmento; e Anestesia, Dra. Maria do Carmo Santos e Dra. Maria José Gomes. A equipa de enfermagem era composta pelas enfermeiras Margarida Almada, Teresa Cascareja, Cristina Oliveira e Marta Soares.



Hermínio Anselmo, de Coimbra, encontrou no Centro Hospitalar de Gaia/Espinho, uma equipa médica disponível para lhe devolver a mão e a autonomia. Passava cerca de meia hora das seis da tarde, do dia 29 de Junho, quando o doente decepou a própria mão enquanto cortava lenha. O reimplante do membro decepado teve início por volta das 23h30 e só terminou cerca das seis da manhã. Hoje, as previsões são de recuperação de 80% da mobilidade e sensibilidade, com a garantia de que poderá fazer a vida normal do dia-a-dia. O macro

reimplante exigiu suturas de microcirurgia de artérias, veias, nervos e reparações cirúrgicas de tendões e osso. Mas cerca de sete horas depois, Hermínio Anselmo tinha recuperado a mão direita e a esperança de mobilidade. Dentro em breve, o paciente poderá iniciar o programa de fisioterapia e exercícios de recuperação para que volte a executar os movimentos normais e a sensibilidade no membro reimplantado.

Além deste caso, em que o Centro Hospitalar Gaia/Espinho era o único, a Norte de Lisboa, com equipa de Cirurgia disponível

para esta intervenção, a Unidade tem vindo a tornar-se uma referência para este tipo de Cirurgia Reconstructiva Microcirurgica. Em meio ano, este é o segundo episódio de macro-reimplante num utente fora da área de influência do Hospital, além de uma frequência mensal de micro-reimplantes de partes de mãos e dedos.



Dr. Raul César de Sá
Director Clínico

Tempos difíceis

Num livro escrito com este título por Charles Dickens no século XIX, em plena Revolução Industrial, publicado em folhetos num Semanário, traduzindo a preocupação do autor com as injustiças que o desenvolvimento industrial arrastava consigo, o autor põe em contradição: o prático Mr. Gragind e a sua escola que só ensina Factos, erradicando do seu *curriculum* todas as ciências que não sejam exactas, com Mr. Sleary que gere e ama um circo e que acha que as pessoas devem divertir-se. Entre estas duas personagens, o entendimento e a compreensão não existem. Entre FACTS: os números, as estatísticas, as ciências exactas, aquelas que estão próximo da realidade e FANCY: a música, a arte, a poesia, a literatura, o sonho, haveria uma barreira intransponível.

Quando os tempos são difíceis como os que atravessamos, somos bombardeados com números, análises e estatísticas que são sinais de uma crise que nos atinge. E dizem-nos, ainda, que ela já aí estava há muito tempo, invisível aos leigos, mas nítida para os que se preocupam com facts e não ligam a fancy.

Andaram a viver acima das vossas posses, seus irresponsáveis, dizem os Facts.

Então porque não nos preveniram, vocês que tinham os números, responde Fancy.

Aqueles que já levam alguns anos de vida como eu, acabam por perceber com clareza, que a exactidão e o sonho, tem o mesmo grau de realidade. “que sempre que um homem sonha o mundo pula e avança”.

E neste tempo que necessita de um P.E.C. apetece perguntar:

Para quando o sonho do novo Hospital?

HUMANIZAR O HOSPITAL: TAREFA DE TODOS

Desde Novembro de 2009, este Centro Hospitalar tem um Gabinete de Humanização. Objectivo: “...humanizar o cuidar na relação profissional de saúde / paciente”.

O conceito não é novo mas parece estranho falar de humanização numa actividade que coloca pessoas em relação com pessoas. Contudo, humanizar os hospitais é uma tarefa urgente e que compete a todos. Mas a humanização não se concretiza plenamente centrada apenas em factores motivacionais externos ou somente no utente. Um hospital humanizado deve sê-lo na sua estrutura física, tecnológica, humana e administrativa, valorizando o respeito pela dignidade da pessoa - o paciente, o familiar e o profissional - garantindo um trabalho e um atendimento de qualidade. Trata-se, portanto, de um projecto de co-responsabilidade, assumido como um processo de construção participativa que resulta da síntese de muitas ideias, vivências e intervenções pautadas em valores e princípios humanos e ético-religiosos.

Na verdade, ninguém humaniza ninguém mas todos devem sentir-se efectivamente sujeitos e beneficiários deste processo modificando-se e provocando transformações.

Os administradores e as chefias, adoptando um estilo democrático, dinâmico e aberto, capaz de criar oportunidades, libertar potencialidades e remover obstáculos.

Os profissionais, apostando no conhecimento, na qualidade técnica e, indubitavelmente, numa boa qualidade de inter-relação humana, estabelecendo continuamente relações horizontais.

Os utentes e os seus familiares, cumprindo os seus deveres e exercendo os seus direitos. E quando, uma vez mais, se fala tanto na construção do novo Hospital, não se trata de planear acções para o Hospital do futuro mas para o que já se tem.

É isso que o Gabinete de Humanização muito bem vem procurando fazer. E os frutos já começam a ver-se.

Gabinete de Humanização
Padre Albino Reis

JUNTOS NA CORRIDA PARA A ESTABILIDADE

No Plano de Estabilidade e Crescimento (PEC), lançado pelo Governo e adoptado pelo Ministério da Saúde, foi exigido às Unidades Hospitalares que traçassem um plano de poupança a fim de reduzir os custos possíveis na saúde, de forma a continuar a proporcionar aos doentes a melhor assistência. Dado que, no Centro Hospitalar Gaia/Espinho, acreditamos que todos juntos podemos construir um presente e um futuro melhor, deixamos alguns conselhos simples, mas eficazes, para que todos possamos contribuir para os desígnios traçados no nosso Plano. Desligar o computador de trabalho, monitor, impressora e outras ferramentas electrónicas no final do dia; apagar as luzes sempre que não estejam a ser utilizadas; nunca manter as janelas abertas com o ar condicionado ligado; verificar se as torneiras ficaram bem fechadas; fazer um uso racional do papel de impressão, sempre que possível, em frente e verso e em folhas de rascunho; imprimir sempre

que possível a preto e branco, utilizando a impressão a cores apenas quando se tratar documentos oficiais e que assim o exijam e não deixar os aparelhos eléctricos em stand by, dado que continuam a consumir energia da mesma forma. Estes são apenas alguns conselhos para que consiga poupar no seu local de trabalho. Mas, porque não tentar colocar em prática algumas destas medidas em casa? Ou mesmo, acrescentar algumas “regras básicas ao seu dia-a-dia”. Dicas como “utilize os transportes públicos sempre que possível”, “faça uma boa pesquisa antes de qualquer investimento”, “utilize aparelhos com certificado energético e lâmpadas economizadores”, são alguns dos princípios que lhe vão garantir um valor de poupança considerável ao final de um ano e vai comprovar que é possível poupar mantendo o mesmo conforto e qualidade de vida

EM PROL DO CONFORTO DE TODOS



Em Junho, os presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal de Espinho visitaram as obras que decorrem na Unidade III do Centro Hospitalar, localizada no centro da cidade. O presidente do Conselho de Administração, Dr. João Ferreira e a Dra. Maria Barros, Vogal do CA, acompanharam a visita e demonstraram que a Administração está empenhada em dar continuidade ao investimento que tem vindo a ser feito no antigo Hospital Nossa Senhora da Ajuda. A Unidade III tem vindo a ser alvo de uma série de remodelações. Actualmente, encontram-se a decorrer obras no edifício complementar que irá receber os serviços de apoio, tais como, cozinha e refeitório,

rouparia, oficinas, lixos, aprovisionamento e serviços gerais.

O parque de estacionamento está também a ser alvo de obras, bem como os acessos exteriores. Em intervenção está ainda o espaço onde estão instalados os gases medicinais.

O trabalho tem vindo a ser feito de uma forma faseada, de modo a causar o mínimo de transtorno possível aos utentes, sendo que o terminus está previsto para breve. O próximo passo será criar um ginásio de apoio à Unidade de Cuidados Continuados.

INCENTIVO ÀS BOAS PRÁTICAS NO BLOCO

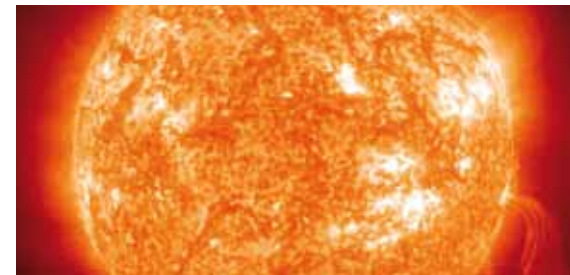
A Enfermeira Linda Gussé, Especialista de Bloco Operatório, brindou os profissionais do Centro Hospitalar de Gaia/Espinho com uma conferência que versou sobre a temática da Prevenção da Infecção da Ferida Cirúrgica, no mês de Junho.

O objectivo desta palestra foi, acima de tudo, sensibilizar os profissionais de saúde para as boas práticas e fornecer linhas de orientação e fundamentação científica relativamente a procedimentos comuns no Bloco Operatório. Segundo a enfermeira especialista, a boa prática implica o envolvimento de toda a equipa pluridisciplinar e não é possível uma prática segura sem disciplina, colaboração e sem o respeito pela interdependência do desempenho dos diversos profissionais



EXPOSIÇÃO SOLAR

Nos meses de Verão não nos podemos esquecer que a pele é uma barreira que serve de protecção para inúmeros factores externos, nomeadamente a radiação solar. Por um lado, o sol é essencial para a vida, promove a síntese de vitamina D e melhora o humor, funcionando como um anti-depressivo. No entanto, a radiação ultravioleta é a principal responsável pelo envelhecimento da pele e pelo aparecimento de cancro cutâneo. Desta forma, o Serviço de Dermatologia deixa alguns conselhos de protecção do maior órgão do corpo humano que pode por em prática até ao final do Verão.



Em primeiro lugar, é importante perceber que a necessidade de protecção solar varia consoante o tipo de pele. As pessoas com pele e olhos claros e que não bronzeariam sem uma queimadura solar, são os que tem maior risco de exposição às radiações.

Segundo os profissionais de dermatologia, as crianças devem ser o principal alvo da foto protecção e da foto educação de forma a minimizar consequências no futuro.

Assim, a exposição solar deve ser evitada entre as 11h e as 16h. No entanto, no caso dos grupos profissionais que exercem a profissão ao ar livre, deve ser usado vestuário de protecção, sem esquecer o chapéu de aba larga e os óculos de sol. O protector solar deve ter um factor de protecção solar igual ou superior a 30. Deve ser aplicado 30 minutos antes da exposição solar, reaplicado de duas em duas horas e após o banho ou transpiração abundante. No entanto, o cumprimento destes princípios não pressupõe que se possa aumentar o tempo de exposição ao sol.

Serviço de Dermatologia
Dra. Inês Leite



Semana da Liga dos Amigos do Centro Hospitalar de Gaia

O papel do voluntariado na inclusão social foi o tema central da 21ª Semana da Liga dos Amigos do Centro Hospitalar de Gaia, que decorreu durante o mês de Junho.

O tema serviu, aliás, como mote para dois painéis organizados onde foi realçada a importância do voluntariado numa actualidade que se tem demonstrado particularmente difícil para os mais desfavorecidos. Objecto de ampla abordagem foi também a solidão, a pobreza e a desertificação dos meios urbanos que constituem factores de preocupação.

Durante a Semana da Liga os Voluntários desenvolveram ainda um peditório em vários locais de Vila Nova de Gaia, que se revelou um sucesso. Como forma de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido por todos os Voluntários, a Direcção da Liga organizou um passeio à Serra da Freita, em Arouca, e uma visita às Caves do Vinho do Porto. Estas iniciativas permitiram proporcionar, a todos os que disponibilizam o seu tempo a favor de uma causa, momentos de divertimento e convívio.

Este ano, pela primeira vez, durante a Missa Solene da Semana da Liga, na Capela do Centro Hospitalar, presidida pelo Padre Albino Reis, os voluntários admitidos no último

ano foram abençoados. Para fechar esta semana que decorreu com sucesso e grande participação, a Liga organizou um jantar de solidariedade.

Refira-se que nas sessões de abertura e encerramento da Semana da Liga estiveram presentes representantes do Governo Civil e da Câmara Municipal, assim como o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Gaia, o presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Gaia/Espinho, o presidente e Vice-Presidente da Assembleia Geral e a presidente da Direcção da LACHGaia. A Liga dos Amigos do Centro Hospitalar de Gaia agradece às várias entidades que têm vindo a apoiar as iniciativas desenvolvidas, nomeadamente à Gaianima, Câmara Municipal de Gaia, Academia Sénior de Gaia, restaurante Casa Branca, Sogrape, Delta Cafés, Nutrícia, A20Tour e Rios e Trilhos.

Liga recebe Medalha de Mérito

No Dia do Município, nos Paços do Concelho de Vila Nova de Gaia, a 29 de Junho, a Liga dos Amigos do Centro Hospitalar de Gaia foi agraciada com a Medalha de Mérito Cívico. A Enf. Dalila Brito, Presidente da Liga, recebeu a distinção em nome da Instituição.

CURA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM AMBULATÓRIO

O Serviço de Urologia do Centro Hospitalar Gaia/Espinho deu início, em regime de ambulatório, à cura da incontinência urinária feminina em doentes seleccionadas. A cura da incontinência urinária de esforço feminina tem vindo a sofrer uma grande evolução nos últimos anos. No entanto, a grande desvantagem do tratamento, para alcançar sucesso total, é que teria de ser feito através de cirurgia, seguida de internamento. As vantagens são inúmeras em Regime de Ambulatório. Para o doente, que não necessita de ficar internado e tem



um recobro mais simples, e para o Hospital, já que as listas de espera diminuem significativamente.

Neste momento, o Serviço de Urologia já realiza cerca de 50% da sua cirurgia em regime de ambulatório, seguindo os objectivos do Serviço Nacional de Saúde. Agora, o serviço vai juntar o tratamento da incontinência urinária de esforço ao já alargado número de patologias que realiza em cirurgia de ambulatório.

A equipa composta pelo Dr. Luís Costa, Dr. Paulo Araújo e Dr. Luís Ferraz realizaram as três primeiras intervenções e deram mais um passo para que a Cirurgia de Ambulatória se afirme como uma valiosa contribuição para a resolução das listas de espera desta patologia que afecta cerca de 25% os portugueses.

Ficha técnica:

Propriedade e edição:
Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE
Rua de Conceição Fernandes | 4434-502 Vila Nova de Gaia
Telefone: 227 865 100
Direcção: Conselho de Administração
Coordenação e Produção de Conteúdos:
Gabinete de Comunicação e Imagem

Concepção: MEDIANA - Global Communication
Rua da Lionesa, 446 | Edifício G36 | 4465-671 Leça do Balio
www.mediana.pt
Impressão: Tipografia Mota e Ferreira, Lda
Rua Artes e Ofícios, nº 135
4770-226 Vila de Joane

Tiragem: 3000 exemplares
Periodicidade: Mensal | Distribuição Gratuita



CENTRO HOSPITALAR
VILA NOVA DE GAIA/ESPINHO

Cuidamos de si.